Comentários

Às autoridades governamentais cabe a adequação de um programa de estímulos ao setor, via preços mínimos e créditos, além de uma política realista de estoques reguladores que possam devolver ao país a sua posição de exportador líquido de milho.

SOJA

ESTIMATIVAS DESCOMPASSADAS GERARAM DÚVIDAS NO EXTERIOR.

Assiste-se, no momento, a uma nova controvérsia na imprensa e nos meios comerciais de *commodities* no exterior: a credibilidade das estatísticas divulgadas por fontes brasileiras, referentes à colheita da soja de 1978. A aceitação ou não da veracidade das previsões derivadas dos levantamentos efetuados por esses órgãos espelhava-se em maior ou menor influência sobre os preços do complexo.

As sucessivas manifestações de instituições do país, em total descompasso, contribuíram para que os recebedores de informações no exterior reagissem de modo compatível com suas próprias conveniências.

Assim, a princípio, negava-se que a escassez de boas sementes no Brasil viesse a prejudicar o rendimento da colheita; depois, consideraram-se acontecimentos esparsos e pouco significativos o mal desenvolvimento de plantas e o florescimento antecipado. Definida a situação de quebra pela extrema irregularidade pluviométrica, as notícias sobre a redução da safra foram sistematicamente refutadas.

EXPECTATIVA DE NOVA REDUÇÃO FRUSTRAÇÃO, EM 28/3.

Nos meios comerciais internacionais, no entanto, pelo desejo de recuperação de mercado — semi-estagnado devido à grande oferta norte-americana — repercutiam intensamente as avaliações cada vez menores da safra brasileira. Isto prosseguiu até a reunião da CACEX, de 28/3, quando o Subcomitê Técnico da Soja decidiu manter o intervalo entre 9,2 e 9,8 milhões de t, adotado anteriormente. A expectativa de prosseguimento da redução, normal em pleno processo de colheita, frustrou-se, acarretando um recuo nas cotações do complexo, em Chicago.

PESSIMISMO OU REALISMO?

Aceitando acompanhamentos de colheita considerados *pessimistas*, a CACEX antecipava-se aos demais avaliadores. Contudo, o limite inferior de 9,2 milhões de t por ela admitido baseava-se, tão-somente, numa diminuição da produção gaúcha, de cerca de 600 mil t, incorporadas ao limite superior de 9,8 milhões de t. Vale dizer, foram mantidas as estimativas para os demais estados produtores, pela possibilidade de recuperação das variedades de ciclo longo e pela esperança de melhor produtividade em Mato Grosso, São Paulo e Santa Catarina.

GRADUAL CONFIRMAÇÃO DE MENOR COLHEITA.

Atualmente, com mais de 50% da área plantada do Rio Grande do Sul já colhidos, os resultados endossam a previsão da quebra, aproximando o volume esperado da colheita das 4,2 milhões de t, o que representa uma diminuição de 600 mil t em relação ao cálculo de 4,8 milhões de t incorporado ao limite maior da faixa mantida pela CACEX. Persistindo os resultados até agora obtidos, na etapa final da colheita gaúcha, seu volume deverá ser ainda um pouco reduzido.

No entanto, nos demais estados, as alvíssaras acabaram não acontecendo e o Departa-

mento Geral de Comercialização do Trigo Nacional — cuja eficiente estrutura de campo forneceu, em momentos diferentes, os valores adotados como referenciais pela CACEX — efetuou, em 29/3, uma revisão do número estimado para a colheita de Mato Grosso. Deste modo, chegou-se a novo cálculo para a safra brasileira: 9,065 milhões de t que comporão, possivelmente, o novo limite inferior da CACEX.

A nível de mercado internacional, por ser hoje inegavelmente o grande fundamento das oscilações do complexo da soja — visto que mantém elevadas as exportações e o esmagamento norte-americanos — a safra brasileira foi a responsável por nova recuperação dos preços internacionais da soja, com a avaliação das estimativas da CFP, em 6/4. Passando a considerar uma colheita entre 9,3 e 9,7 milhões de t, a CFP inseriu-a no intervalo atualmente admitido pela CACEX.

NUVENS NEGRAS TEMPORARIAMENTE AFASTADAS.

Qualquer que seja o volume real da produção brasileira, o horizonte sombrio atribuído ao mercado mundial da soja foi abalado. A quebra da produção brasileira terá repercussões no futuro, que influirão no mercado mundial, a despeito da expansão da leguminosa nos EUA. Embora sejam prematuras as especulações sobre as próximas safras do Brasil, parece certo o aparecimento de limitações ao avanço da sojicultura. O principal impedimento pode ser visualizado desde agora, na quantidade e, principalmente, na qualidade das sementes.

GRANDES OFERTAS INFLUENCIARÃO O FUTURO.

Parece bastante improvável a substituição do plantio da soja pelo de outras culturas. Ao contrário da Argentina, nossos produtores não têm demonstrado, até o momento, maior interesse pela troca pelo milho, ou pelo sorgo — culturas de menor rentabilidade. Para os próximos anos, no entanto, caso o clima não proporcione surpresas, os fazendeiros norte-americanos poderão manter os acréscimos nas áreas de soja, o que impedirá variações espetaculares nos preços da leguminosa e repercutirá em nosso meio agrícola.

RECONVERSÃO: OPÇÃO PARA UM FUTURO MERCADO DEPRIMIDO?

No Brasil, então, o reflexo do ciclo pecuário, conseqüência dos abates de matrizes a taxas maiores do que as normais, nos dois últimos anos (considerando-se normal uma taxa de 20%, afigura-se excessiva a taxa do biênio: 40%) poderá implicar uma reconversão dos campos de soja em pastagens, ao menos em áreas pecuaristas tradicionais como o Rio Grande do Sul. Será, evidentemente, um processo lento, pois não há possibilidade, nos próximos dois anos, de expansão da fronteira pecuária, pela pequena oferta de novilhos para reposição nos pastos deixados vazios pelo boi gordo abatido.

A sondagem do futuro é sempre incerta, mas a recomposição orgânica de suas características começa a ser definida hoje.

PECUÁRIA

O NOVO PREÇO.

A decisão quanto ao valor do reajuste anual do preço do leite situou-se em 30% — ponto médio entre as sugestões dos dois ministérios diretamente envolvidos na questão. Quanto ao início de vigência do novo preço, resolveu-se dividi-lo em duas parcelas: 18,75% a partir de 25/4 e 11,25% em 1/7. No entanto, o aumento efetivamente con-